

Festival Gastronômico do Cambuci: instrumento de conservação da identidade cultural regional.

Ana Claudia Mendes Sousa¹

Juliana Pedreschi Rodrigues²

João Carlos Felício Domingues³

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a contribuição do Festival Gastronômico do Cambuci para o resgate histórico e cultural das cidades envolvidas bem como a promoção e desenvolvimento sócio econômico e ambiental. Busca também analisar seu apelo mercadológico e turístico, não apenas para o município de Rio Grande da Serra mas para todos os municípios envolvidos no evento que compõem a Rota Gastronômica do Cambuci. Inicialmente apresenta-se informações sobre as cidades que realizam os eventos com a temática do Cambuci. A seguir, discute-se os reflexos da regionalização no turismo e formação dos pólos turísticos como mais um alternativa econômica para estas cidades. Finalmente, destaca-se o turismo de eventos como segmento de desenvolvimento ao turismo, apresenta-se o Festival Gastronômico do Cambuci de Rio Grande da Serra e os resultados das pesquisas aplicadas em campo junto aos visitantes do evento.

Palavras-chave: Regionalismo. Turismo Gastronômico. Festival Gastronômico do Cambuci. Rota Gastronômica do Cambuci.

Introdução

O Cambuci, fruto endemêmico da vertente da Serra do Mar Paulista, muito apreciado pelos povos indígenas. No século XVI, seu nome foi utilizado para denominar o bairro do Cambuci, na cidade de São Paulo, devido a vasta quantidade de cambucizeiros existentes naquela região.

O cambucizeiro é uma árvore que alcança entre 3 e 5 metros de altura, de boa madeira e seu fruto desde o período dos bandeirantes é utilizado em infusão com aguardente, e

¹ Mestre em Administração, Bacharel em Turismo, coordenadora e docente do curso de Gestão em Turismo das Faculdades Integradas de Ribeirão Pires.

² Doutora em Educação, pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – GIEL e docente do curso de Gestão em Turismo das Faculdades Integradas de Ribeirão Pires.

³ Mestre em Administração de Empresas, Pós-graduado em Sistemas de Informação e Graduado em Administração de Empresas. Fundador e Presidente das Cooperativas de Trabalho Nova Saúde e Setcoop.

posteriormente amplamente difundido pelos tropeiros paulistas. A polpa desse fruto é macia, rica em vitamina C e flavonóides, é antioxidante e protege o organismo da ação dos radicais livres, que estão relacionados a processos degenerativos, como câncer e o envelhecimento, além de apresentar elevados teores de fibras alimentares, tendo perfume intenso e adocicado. (CUNHA, 2010)



Figura 1. Cambuci. Fonte: Caetano, 2010.

Segundo Caetano (2010), no passado essa fruta era encontrada com facilidade nos estados de São Paulo e Minas Gerais, mas, por conta do avanço do desmatamento em seu bioma de origem, passou a figurar entre as espécies da flora ameaçadas de extinção. Condição que, ao que tudo indica, deve durar por pouco tempo.

Típico da Mata Atlântica e comum no município de Rio Grande da Serra, o cambuci tem conquistado o paladar de paulistas e de pessoas de outras regiões do Estado. O fruto serve de matéria-prima para várias iguarias, como trufa, alfajor, pão de mel, geléia, bolo, mousse, sorvetes, além de bebidas à base de cachaça e do Cambuci Ice - espécie de soda de baixo teor alcoólico. (JORNAL DIÁRIO DO GRANDE ABC, 2009).

No ano de 2006 a Prefeitura Municipal de Rio Grande da Serra promoveu o Iº Festival Gastronômico do Cambuci, onde foram catalogadas diversas receitas a base do fruto, desde receitas mais simples como balas de cambuci aos mais exóticos e refinados como o tartar de cambuci.

Diante desta realidade observa-se que os traços culturais da região somados ao turismo gastronômico, cultural e de eventos evidenciam novas possibilidades de desenvolvimento

regional e também o resgate dos hábitos, tradições e preservação do ambiente natural das cidades envolvidas.

A gastronomia a base de cambuci representa um patrimônio intangível ou patrimônio cultural imaterial⁴ que bem explorado pode contribuir economicamente e culturalmente para o desenvolvimento turístico da região. A busca por novos conhecimentos por meio de sabores, a vivência de outras culturas faz da gastronomia um motivo atraente para se conhecer uma localidade.

O surgimento do Festival Gastronômico do Cambuci e a formação da Rota Gastronômica do Cambuci se tornam um interessante e recente foco de estudo da atividade turística na região para análise das potencialidades e sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social em nível local e regional.

Região da Rota Gastronômica do Cambuci

A Rota Gastronômica do Cambuci foi criada em 2008 em Paranapiacaba, vila pertencente ao município de Santo André, vizinha a Rio Grande da Serra. Mas outras cidades paulistas que têm ligações históricas com o fruto também manifestaram interesse em realizar festivais, caso de Salesópolis, Paraibuna, Rio Grande da Serra, Caraguatatuba, Ilha Bela, Natividade da Serra e bairro do Cambuci, na cidade de São Paulo. O mapa a seguir aponta as 8 cidades participantes do evento.

⁴ Patrimônio Cultural Imaterial é definido pela UNESCO como de práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural e ainda é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Patrimônio Nacional. Patrimônio Cultural Imaterial Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginaIphan>. Acesso em 25 maio de 2010.

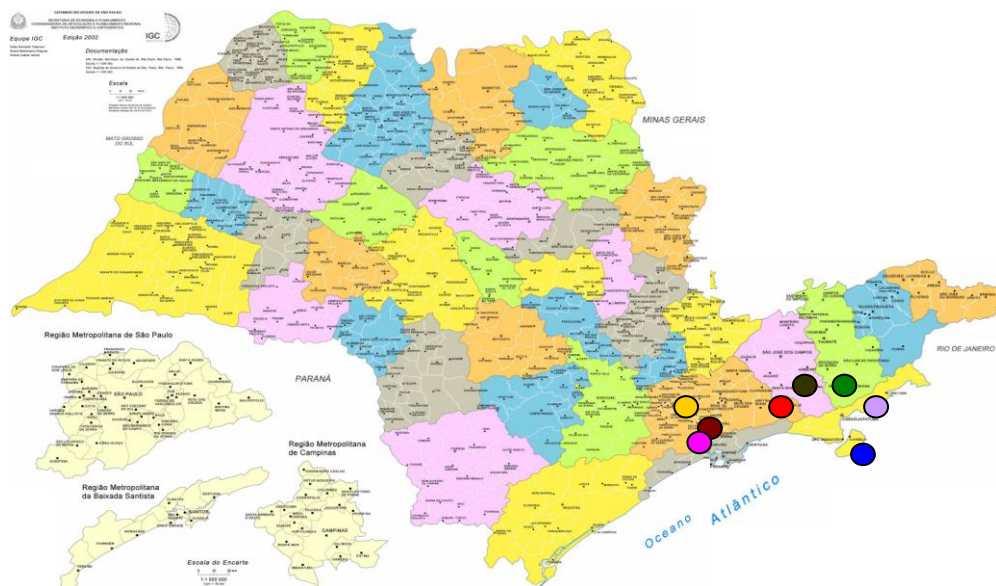


Figura 2. Mapa do Estado de São Paulo – Cidades participantes da Rota Gastronômica do Cambuci.

- Salesópolis
- Rio Grande da Serra
- Vila de Paranapiacaba (Santo André)
- Ilha Bela
- Paraibuna
- Natividade da Serra
- Bairro do Cambuci (São Paulo)
- Caraguatatuba

Segundo a Prefeitura de Salesópolis a cidade é conhecida como berço do lendário e histórico rio Tietê, é uma região serrana onde 98% (noventa e oito por cento) de seu território está inserido na Lei de Proteção dos Mananciais (Lei Estadual 898 de 17/12/75). A Estância Turística de Salesópolis detém em seu território a riqueza dos recursos hídricos sendo responsável pela sua conservação. E tem no Ecoturismo e no turismo rural fontes de geração de recursos para o seu desenvolvimento organizado, voltados à preservação do Meio Ambiente.

O município de Rio Grande da Serra localiza-se a 55 km da Capital de São Paulo, na região do Grande ABC. E segundo a prefeitura da cidade sua área é de 33 km² com taxa de urbanização de 10% e ainda 100% de seu território está em áreas de proteção aos mananciais e mata atlântica, protegidos por Leis ambientais que dificultam a instalação de indústrias na cidade. A cidade tem potencial de crescimento nas áreas de turismo ecológico, agricultura familiar, piscicultura intensiva, cooperativas, pequenas indústrias não poluentes, na prestação de serviços e no comércio.

A Vila de Paranapiacaba, segundo site da prefeitura de Santo André, está localizada na região sudeste do município de Santo André, no limite entre o Planalto Paulista e a Serra do Mar, integrante da região metropolitana de São Paulo. A Vila de Paranapiacaba e seu entorno constituem uma porção de território de grande importância histórica e ambiental e registra um período que mostra a influência da cultura inglesa, ou ainda, a construção da arquitetura e da tecnologia inglesas sobre uma porção do território natural brasileiro que é Mata Atlântica. A Vila surge a junto a construção da ferrovia a partir de 1960 devido a necessidade de construção de alojamentos provisórios ao abrigo de operários. Teve seu patrimônio cultural, tecnológico e ambiental, reconhecido em 1987 pelo tombamento do CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo), em 2002 pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), e em 2003 na esfera municipal, pelo Comdephaapasa.

Ilhabela fica a 210 km de São Paulo e 350 km do Rio de Janeiro. O Município de Ilhabela compreende: Ilha de São Sebastião, Ilhas de Búzios, Ilha da Vitória (habitadas), e mais os ilhotes: das Cabras (também habitada), Serraria (em frente a praia do mesmo nome), Castelhanos, lagoa, Figueira (na baía de Castelhanos) e das Enchovas (na baía das Enchovas). E hoje o turismo é a área econômica predominante na ilha. (PREFEITURA DE ILHA BELA, 2010)

Paraibuna é um município tipicamente rural situado na região Leste do Estado de São Paulo, no Alto do Paraíba, na escarpa da Serra do Mar, onde, do encontro das águas do Rio Paraitinga com as do Rio Paraibuna, se forma o Rio Paraíba do Sul. E ainda segundo as informações da prefeitura da cidade seu centro tem arquitetura colonial barroca do período cafeeira ainda preservada e igrejas que revelam o traço marcante da religiosidade do povo. A cidade foi fundada em 13 de Junho de 1666, sendo uma das mais antigas do país. Paraibuna

mantém as festas folclóricas com diversas manifestações culturais que perpetuam as tradições locais como as danças.

O Município de Natividade da Serra está situado no Alto Paraíba, à margem esquerda do Rio do Peixe, em uma planície cercada de montanhas distando 122 km, em linha reta, da capital do Estado. Limita-se com os municípios de Redenção da Serra, São Luiz do Paraitinga, Ubatuba, Caraguatatuba e Paraibuna e tem em sua geografia a Serra do Mar, Cordilheiras do Itambé e Serra Azul; tem como principais rios o Paraibuna, Paraitinga, Lourenço Velho, Peixe, Pararaca e Manso. (PREFEITURA DE NATIVIDADE DA SERRA, 2010)

São Paulo é considerada o centro financeiro do país. Com 10.886.518 habitantes. Se for considerada a região metropolitana, ou seja, os 38 municípios que circundam a capital, a população chega a aproximadamente 19 milhões de habitantes. Cambuci é um bairro da cidade de São Paulo. Está localizado na área central da cidade, a sudeste do marco zero da praça da Sé. Tem como vizinhos o bairro da Moóca a leste e norte, Vila Mariana e Ipiranga ao sul, Liberdade e Aclimação a Oeste. (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2009)

Caraguatatuba é a porta de entrada para o Litoral Norte Paulista, estando a apenas 182 Km da capital. Com uma população de quase cem mil habitantes, é o maior município do Litoral Norte. Conta com boa infra-estrutura, comércio diversificado, setor de serviços bem desenvolvido e cerca de 50% das casas são de veranistas. (PREFEITURA DE CARAGUATATUBA, 2010)

Diante de tantas histórias diferentes de constituição de cidades o que todas apresentam em comum é o fruto, o cambuci, que participa de suas histórias e hoje constitui um elo de interesses em preservação de uma cultura, alternativa econômica e resgate a memória aos moradores das cidades envolvidas para o fortalecimento de suas identidades.

Rotas turísticas e o caminho para o regionalismo

A rota pode ser comparada a um sistema que se caracteriza por um conjunto de partes que interagem de modo a atingir um determinado fim, de acordo com um plano ou princípio onde a participação da comunidade autóctone⁵ reveste-se de grande importância para o

sistema turístico, pois é o ponto de confluência, entre os turistas, trabalhador do turismo e o receptor, proprietário das empresas que atendem ao turista. (BENI, 2006).

A organização do sistema em redes sociais de colaboração por meio da atividade turística nos remete a um conceito pertencente a uma teoria social e que vem sendo considerado elemento chave para o desenvolvimento humano e econômico das comunidades, o conceito de capital social. Segundo Putnam (2005), "capital social" refere-se a normas, relações de confiança e práticas sociais existentes entre cidadãos numa determinada sociedade. Os sistemas de participação e de associação estimulam a cooperação e a confiança entre os cidadãos, para além de seus familiares, baseado em normas compartilhadas por estes membros.

A valorização das relações sociais nos discursos social e econômico, a importância das relações em rede para melhorar o desempenho econômico, as transformações da sociedade e do papel do Estado, constituem importantes aspectos do capital social para a análise da formação de rotas turísticas que por suas características podem ser mediadas por instituições como cooperativas, associações, consórcios intermunicipais trazendo a luz outros conceitos e novas formas de organização da sociedade por meio de cadeias produtivas e/ou dos arranjos produtivos locais, APLs.

Esta nova forma de reorganização das empresas, governos e sociedade civil associada a trajetórias históricas de construção de identidades e de formação de vínculos territoriais (regionais e locais), a partir de uma base social, cultural, política e econômica comum apresenta início da formação de uma cadeia produtiva do turismo por constituir-se o que Souza (2003) *apud* Zagheni (2004) define como conjunto de empresas e de elementos materiais e imateriais que desenvolvem ocupações relacionadas ao turismo, em busca de mercados estratégicos, utilizando-se de produtos competitivos.

A proximidade geográfica em face as condições mencionadas favorece a formação de um APL⁶, os quais estão permitindo nova forma de atuação estratégica da região no mercado por meio de Rotas Turísticas.

⁵ Comunidade autóctone pode ser definida como coletivo humano que recebe uma dupla corrente migratória: a turística e a laboral. Pode ser definida como um povo arraigado a sua terra, com sua história, cultura, língua, tradições, costumes, valores e contravalores. (BENI, 2006)

⁶ Segundo o SEBRAE, Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (2005), Arranjos Produtivos Locais são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de cooperação e informações, com atores locais, como empresas, governo, sociedade civil e instituições e ensino.

A rota turística pode ser definida um caminho com atrativos diversos para os visitantes, podendo apresentar variações quanto a sua extensão, assim como seus atrativos, a sua finalidade, quanto ao tipo de serviço disponível aos turistas. (DIETRISH e MIORIN, 2009)

O Estado de São Paulo possui algumas rotas turísticas já desenvolvidas como o Circuito das Frutas, que se formalizou como associação no ano 2000 engloba dez cidades e algumas empresas turísticas da região. Seu foco está na promoção e divulgação do turismo na região e uma das estratégias adotadas está na realização de eventos cujos temas referem-se a produção agrícola das cidades participantes como a tradicional Festa da Uva de Jundiaí, a Festa das Flores e do Morango de Atibaia, Expo Goiaba de Valinhos entre outros. (ASSOCIAÇÃO RURAL DO CIRCUITO DAS FRUTAS, 2010)

Outra rota do Estado é o Circuito das Águas que também apresenta boa gastronomia aliada a passeios cultura, história, aventura, lazer, saúde e tranquilidade. Desde 04 de novembro de 2004, prefeituras de oito municípios integram, o Consórcio Intermunicipal do Pólo Turístico do Circuito das Águas Paulista, formado com o objetivo de divulgar os atrativos turísticos, despertar o interesse de visitantes e colaborar para o desenvolvimento econômico e social de Águas de Lindóia, Amparo, Jaguariúna, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Serra Negra e Socorro. (CIRCUITO DAS ÁGUAS, 2010)

O Festival Gastronômico do Cambuci surge a partir da Rota Gastronômica do Cambuci que surge na cidade de Paraibuna em 2008 e se estende a outras cidades que também produzem o fruto. Com a finalidade de promover o fruto e levar o desenvolvimento das cidades por meio do turismo e da venda dos produtos a base de Cambuci essas passam a se organizar e criam um calendário festivo itinerante, onde cada cidade participa na organização de seu evento em datas distintas.

A valorização do fruto ameaçado de extinção, a oportunidade de novos negócios, o resgate a cultura dos antepassados tornam este cenário favorável à interação, cooperação e confiança entre os atores que somadas as ações tanto públicas como privadas pode contribuir para fomento e estímulo a estes processos históricos.

Esses aglomerados sejam na indústria, no comércio ou no setor de serviços apontam os novos papéis das organizações, dos governos e de outras instituições que buscam competitividade e criam novas agendas gerenciais, nas quais as empresas têm interesse tangível no ambiente de negócios da sua localidade, beneficiando-se, muitas vezes, da

presença dos competidores locais e possibilitando, ainda, que associações comerciais se constituam em ativos importantes para a competição, assim como as atividades de *lobby* e as organizações sociais. (PORTER, 2003).

Para Perroux (1967) os arranjos produtivos podem ser chamados de pólos por serem empresas agrupadas numa mesma região ou cidade e o autor ainda os classifica como pólos de crescimento, por apresentarem variações em sua intensidade, se expandindo por diversos ramos cujos efeitos variam sobre a economia do espaço.

E que segundo Alvarez e Melo (1997), estes pólos procuram a modernização de setores tradicionais como o têxtil, as confecções, os calçados, a alimentação e a construção, entre outros.

Porter (2003), Beni (2003), Petrochi (2001) afirmam que os pólos (*clusters*) surgem quando ocorre uma coexistência de competição e de cooperação com capacidade de gerar sistemas produtivos altamente integrados. O conceito de *cluster* relaciona-se à idéia de aglomerado de empresas vinculadas industrial ou comercialmente e que de acordo com Porter (2003) são aglomerados geográficos de empresas de determinado setor de atividades e outras empresas correlatas.

A Rota Gastronômica do Cambuci apresenta-se na fase de gestação de todo este processo e que segundo Sousa (2007), o êxito destes arranjos produtivos depende da dedicação e do fortalecimento do relacionamento entre empresas, governo e sociedade civil somada as ações das agências de fomento regional como o SEBRAE em seu Sistema de Gestão Estratégica Orientada para Resultado (SIGEOR), Consórcios Intermunicipais, Agências de Desenvolvimento Econômico, Associações e Cooperativas.

O crescimento da atividade turística propicia por meio da geração de renda a criação de postos de trabalho diretos e indiretos, e apresenta grande potencial desse segmento para o desenvolvimento econômico regional (SOUSA e RODRIGUES, 2009).

Neste cenário, cidades e localidades vêm adquirindo novas funções, a partir da implantação de infra-estrutura e equipamentos destinados a atrair as mais recentes demandas por turismo no uso/consumo de espaços urbanos. (MARGENA, 1994 *apud* BENI, 2003).

O turismo pode vir a ser cada vez mais importante para as cidades, pois muitos problemas com os quais a maioria delas se defronta são oriundos dos setores econômicos tradicionais. (DIAS, 2003).

O Festival do Cambuci de Rio Grande da Serra

O Festival do Cambuci de Rio Grande da Serra surge no ano de 2006 com o objetivo de resgate histórico e cultural do cambuci para a região e também na promoção do desenvolvimento sócio econômico e ambiental, norteado pelos mais inovadores conceitos de sustentabilidade, promovendo um evento com forte apelo mercadológico e turístico, não apenas para o município de Rio Grande da Serra bem como para todos os municípios envolvidos, que passam agora a compor a Rota Gastrônômica do Cambuci e incluí-la em seus respectivos calendários festivos. (CUNHA, 2010)

O evento visa divulgar e difundir o uso deste fruto endêmico da vertente da Serra do Mar Paulista, além de incentivar e fomentar o seu consumo através de novas técnicas para empregá-lo na gastronomia paulista. Esse evento tem forte apelo ecológico e responsabilidade social, ao integrar o restabelecimento da flora e o resgate da valorização dos municípes junto a Mata Atlântica e sua preservação, elevando a auto-estima dos envolvidos, ao criar uma nova identidade regional, além de gerar renda, fomentar o turismo e alavancar o desenvolvimento econômico, sempre norteados pelos mais rigorosos preceitos da sustentabilidade.

O último evento foi realizado nos dias 14,15 e 16 de maio de 2010. O evento teve como programação shows, comercialização de artesanato local, comidas e bebidas a base de cambuci, mudas de cambucizeiros, concurso rainha e princesa do cambuci e concurso de culinária doméstica

O concurso de culinária que no ano de 2010 houve apenas na categoria doméstica mas nas edições anteriores houve apresentações de comerciantes locais, estimula a criatividade e a busca por novas formas de aproveitamento do fruto. No concurso são cinco os critérios de avaliação: melhor receita doce, melhor receita salgada, melhor bebida, melhor receita exótica e melhor receita com potencial mercadológico. Cada critério recebe a pontuação de 1 a 5 tendo as receitas exótica e de apelo mercadológico como notas para desempate.

Os produtos comercializados a base de cambuci incentivam os visitantes do evento a conhecerem as diversas utilidades do fruto no preparo de alimentos bem como experimentarem novas receitas desenvolvidas em concursos anteriores. O estímulo a compra de cambucizeiro garante a sustentabilidade quando novos empresários decidem investir em

suas propriedades neste tipo de fruto preservando a espécie e também, garantindo os insumos para a cooperativa e outras oportunidades de negócios.

A participação da comunidade autóctone para o desenvolvimento regional.

A atividade turística envolve categoricamente o “transplantar” de pessoas de um lugar a outro. E isto implica numa troca de hábitos, informações, tendências, modas, conhecimentos, etc. Tudo isto visto em um ângulo otimista, é a forma de promover a destinação receptora. (CIRYLLO E CABRAL, 2008).

Para obtenção dos resultados esperados ao longo da cadeia produtiva do turismo, torna-se necessário o sustento de ações dinâmicas de seus elos. O encadeamento das operações é interdependente e complementar entre si, no intuito de manter a eficiência econômica (custos mínimos) e o nível de qualidade esperado pelos consumidores do produto turístico. (ZAGHENI, 2004).

E para que haja resultado positivo, o desenvolvimento sustentável da atividade turística, é preciso a participação de todos os agentes e isto inclui a comunidade autóctone.

Na cidade de Rio Grande da Serra a demanda pelos produtos feitos de cambuci fez com que, no fim de 2006, surgisse a Cooper Cambucy da Serra, cooperativa formada por moradores da cidade para valorizar a tradição e cultivo da fruta.

As cooperativas surgem por meio de união de pessoas que buscam construir uma atividade econômica que gere benefícios individuais e coletivos proporcionando o desenvolvimento do ser humano, famílias e comunidades participantes. (DOMINGUES, 2002)

No início da Cooper Cambucy da Serra, cada um dos 20 cooperados contribuía com 80 quilos do fruto. Em 2009, esse número subiu para 24 e, mesmo assim, cada um deles forneceu 200 quilos de cambuci. (DIÁRIO DO GRANDE ABC, 2009)

Para o ano de 2010, a expectativa é de que cada trabalhador entregue cerca de 400 quilos. Além disso, a cooperativa prevê a aquisição de mais de 5.000 quilos de cambuci provenientes de pequenos produtores do município.

Outro incentivo da prefeitura da cidade para a comunidade foi a criação do Projeto Mãos da Serra, cujo foco é a colocação do profissional artesão no mercado de trabalho, tendo uma abertura de espaço para a exposição do artesanato local e a venda de produtos específicos

tais como: geléias, sucos e frutas, incrementando o produto turístico e estendendo as oportunidades de renda gerada pelo turismo aos artesãos que anteriormente estavam na temática da exclusão profissional.

A contribuição da Universidade no fomento ao regionalismo

Para a realização do evento além do apoio da comunidade e participação de prefeituras realizaram-se parcerias com o setor privado. Algumas empresas contribuíram para o evento por meio de patrocínios e permuta. Na região duas instituições de ensino superior participaram do evento por meio da inserção de seus alunos na organização do evento.

Houve a participação de 24 alunos do curso de Gestão em Eventos da Universidade do Grande ABC localizada na cidade de Santo André, com mais de 40 anos de tradição no ensino superior. Firmou-se a parceria com a Universidade junto a uma das empresas patrocinadoras, o G7 Instituto Educacional, Assistencial e Gestão de Negócios, que organizou o plano de treinamento sobre hospitalidade para a equipe de receptivo do evento. A parceria foi realizada por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento e Turismo de Rio Grande da Serra. Os alunos atuaram na recepção nos três dias de evento distribuídos em áreas estratégicas como nas entradas, área de alimentação, palco e exposição.

Já as Faculdades Integradas de Ribeirão Pires, FIRP, participou do evento em sua organização. Os alunos do Curso de Gestão em Turismo participaram de reuniões, discussões sobre as estratégias do evento, auxiliaram os alunos da UNIABC durante o evento e aplicaram uma pesquisa em campo para mensurar os níveis de satisfação do visitante. Os resultados serão divulgados no 2º semestre de 2010.

Conclusão

A temática aqui abordada revela o início da formação de um aglomerado, um arranjo produtivo que busca mostrar alternativas econômicas e de manutenção de uma cultura onde o elo é um fruto, o cambuci.

O caminho para o regionalismo e a integração de cidades é um desafio aos governos, empresas privadas e sociedade civil no que tange a coordenação e sustentação de ideais que superem as condições partidárias e interesses individuais.

A tradição mantida nos quintais e nas matas preservadas de Rio Grande da Serra trouxe em paralelo um trabalho de resgate histórico e cultural do cambuci, que reconhecidamente tem mostrado resultado na cidade. Outro fator importante é o estímulo ao o plantio do cambucizeiro que ainda serve como importante ferramenta no processo de reflorestamento da Mata Atlântica além de preservação da espécie.

A relevância do turismo de eventos se dá justamente por servir de alternativa para atividade turística que quando bem planejada, incrementa a renda e possibilita novas ocupações, oferecendo aos turistas a possibilidade de desfrutar dos atrativos inerentes a este meio. No caso dos produtores e artesãos, ocorrem possibilidades de se produzir e comercializar seus produtos sem intermediações.

Na verdade, a própria população pode se configurar como estrategista ao criar programas e projetos como os Circuitos ou Rotas Turísticas que são muitas vezes viabilizados com ajuda de instituições privadas e governamentais e grupos de interesse (produtores de cachaça, doces caseiros, pratos salgados e outros produtos), com o objetivo de fortalecer e desenvolver o turismo bastando para isso o planejamento criterioso e cuidadoso da atividade, aproveitando-se das suas oportunidades e precavendo-se de suas ameaças.

Finalmente, vale ressaltar que o turismo deve ser visto como uma alternativa que proporciona novas chances a comunidade autóctone de preservar suas raízes e sustentar-se por meio da atividade. E as comunidades unidas rumo ao regionalismo devem conscientizar-se da importância da formação de um arranjo produtivo local estruturado como estratégia para sua diversificação e diferenciação de seus produtos/ serviços, gerando assim, vantagens competitivas necessárias ao seu fortalecimento no cenário turístico regional.

Referencial Bibliográfico

ALVAREZ, M.D.G., MELO, M.A.C. **Processos de planejamento e integração de pólos tecnológicos e modernização**. Recitec – Revista de Ciência e Tecnologia, Recife, v.1, n.1, p.68-102, dez.1997.

ASSOCIAÇÃO RURAL CIRCUITO DAS FRUTAS. Home. Disponível em:<<http://www.circuitodasfrutas.com.br/php2/index.php>>. Acesso em 23 de abr 2010.

- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 11ª edição. São Paulo: Ed. Senac, 2006.
- BENI, M. C. **Globalização do turismo: Megatendências do setor e da realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2003.
- CABRAL, C.E. CYRILLO, M.W. O envolvimento e participação da comunidade autóctone no planejamento turístico municipal de Balneário Camboriú (SC)- análise da responsabilidade social do primeiro setor : estado 1 V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR) Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008
- CAETANO, M. **O cambuci reiventado**. Revista Globo Rural. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/GloboRural/0,6993,EEC1710191-5809,00.html>> 2010
Acesso em 23 abr de 2010
- CIRCUITO DAS ÁGUAS. **Gastronomia**. Disponível em: <<http://www.circuitodasaguaspaulista.com.br//gastronomia.asp>> Acesso em 23 de abr de 2010.
- CUNHA, J. G. M. Prefeitura Municipal de Rio Grande da Serra/Secretaria de Desenvolvimento Economico e Turístico. Festival Gastronômico do Cambuci, Rio Grande da Serra, 2010.
- DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- DOMINGUES, J.C.F. **Cooperativas de Trabalho: mitos e realidades**. São Paulo: 2002, STS. Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 2008.
- JORNAL DIÁRIO DO GRANDE ABC. **Cambuci alavanca turismo em Rio Grande** Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/News/5776156/cambuci-alavanca-turismo-em-rio-grande.aspx>> Acesso em 20 de jun de 2010.
- MARQUES, C.B, MACKE, J. e SANTOS, C.H.S. **A ação do capital social em rotas turísticas e a perspectiva de desenvolvimento local: em análise as rotas turísticas do Vale dos Vinhedos e dos Caminhos de Pedra (Bento Gonçalves, RS)**. Revista REDES, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 49 - 67, jan./abr. 2008.
- PERROUX, F., **A economia do século XX**. Lisboa: Herder, 1967.
- PETROCHI, Mário. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.
- PORTER, M. E. **Competição – On Competition: estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PREFEITURA DE CARAGUATATUBA. **Dados gerais.** Disponível em: <
<http://www.caraguatatuba.sp.gov.br/dadosgerais.php>> Acesso em 25 mai 2010.

PREFEITURA DE ILHA BELA. **História.** Disponível em: <
<http://www.ilhabela.sp.gov.br/portugues/home.php>> Acesso em 25 mai 2010.

PREFEITURA DE NATIVIDADE DA SERRA. **O município.** Disponível em:
<http://www.natividadedaserra.sp.gov.br/municipio.htm> Acesso em 15 mai de 2010.

PREFEITURA DE PARAIBUNA. **Informações sobre a Cidade.** Disponível em< <http://www.paraibuna.sp.gov.br/info.php>> Acesso em 19 mar de 2010.

PREFEITURA DE RIO GRANDE DA SERRA. **Localização.** Disponível em:
<http://www.riograndedaserra.sp.gov.br> Acesso em 22 de mar de 2010.

PREFEITURA DE SALESÓPOLIS. **Histórico-Apresentação.** Disponível em < http://www.salesopolis.sp.gov.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=44&Itemid=49.> Acesso em 19 de mar de 2010.

PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ. **Vila de Paranapiacaba.** Disponível em: <<http://www2.santoandre.sp.gov.br/page/851/49>> Acesso em 22 de mar 2010

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia:** a experiência da Itália moderna. 5ªEd.

RABAHY, W. A. **Planejamento do turismo: estudos econômicos e fundamentos econométricos.** São Paulo: Loyola, 1990.

SEBRAE – Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas. **Arranjos Produtivos Locais.** s/l, s/d. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em 10 out 2006.

SOUSA M. A.C e RODRIGUES, J.P. **Uma análise da atividade turística como uma nova alternativa econômica na Região do Grande ABC Paulista.** VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

SOUSA, A. C. M. **Análise da formação de um pólo logístico e os recursos humanos como fatores competitivos para a região do Grande ABC paulista.** 2007. (Mestrado em Administração) Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007

ZAGHENIA, E. S. da S. **Logística da cadeia produtiva do turismo de Joinville – SC** Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Administração. Área de concentração: em Políticas e Gestão Institucional. Orientador: Professor Carlos Wolowski Mussi, Dr.
